

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais – ICEG

Larissa Luana Gomes

**A CONSULTORIA CONTÁBIL COMO OPORTUNIDADE DE NOVOS CAMPOS
PROFISSIONAIS**

Belo Horizonte

2020

Larissa Luana Gomes

**A CONSULTORIA CONTÁBIL COMO OPORTUNIDADE DE NOVOS CAMPOS
PROFISSIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Adalberto Gonçalves Pereira

Área de concentração: Contabilidade e Tomada de Decisão

Subárea: Consultoria

Belo Horizonte

2020

Larissa Luana Gomes

A CONSULTORIA CONTÁBIL COMO OPORTUNIDADE DE NOVOS CAMPOS PROFISSIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Adalberto Gonçalves Pereira

Área de concentração: Contabilidade e Tomada de Decisão

Subárea: Consultoria

Resumo das avaliações:

1. Do professor orientador

2. Da apresentação oral

3. Nota final

4. Conceito

RESUMO

A contabilidade lida com todas as informações financeiras e patrimoniais de seus clientes. Quando bem processados, esses dados se transformam em informações muito úteis para qualquer empresário. Por meio de uma atuação consultiva, o profissional contábil pode aplicar esses conhecimentos para auxiliar empresários a maximizarem seus resultados. A consultoria contábil tem a função de fornecer informação volta para a orientação dos negócios, visando à eficácia de desempenho econômico-financeiro, proteção e melhor utilização do capital pelos agentes transformadores do patrimônio. É um importante serviço para as micro e pequenas empresas, as quais apresentam problemas específicos, como gestão informal, baixa qualidade gerencial e escassez de conhecimento, mostrando-se mais carentes de orientação. Por tudo isso, a presente pesquisa, além de demonstrar essa importância, analisa a utilização da consultoria contábil pelas micro e pequenas empresas, tendo em contrapartida a utilização desse serviço em um escritório de contabilidade em Belo Horizonte, para a comprovação da eficiência do mesmo. Evidencia também o perfil dessas empresas, a utilização das demonstrações contábeis pelos gestores e a relação entre os pequenos empreendimentos e os contadores.

Palavras-chaves: Contabilidade Consultiva. Escritório de contabilidade. Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma Abelha Frutas e Legumes	30
Figura 2 - Metodologia da Contabilidade Consultiva	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Questão 1 - As informações que seu escritório de contabilidade/contador lhe envia ajudam a tomar decisões no dia a dia de sua empresa?	34
Gráfico 2 - Questão 2 - Considere a ideia de que seu contador passe a trabalhar como consultor, você estaria disposto a pagar a mais?	34
Gráfico 3 - Questão 3 - Empresário, você já teve dificuldade em entender os resultados de sua empresa?.....	35
Gráfico 4 - Questão 4 - Empresário, qual seu nível de satisfação com os serviços oferecidos pela sua contabilidade?.....	36
Gráfico 5 - Regime de tributação 2018 X 2019	43
Gráfico 6 - Lucro apurado 2018 X 2019	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Demonstração do Resultado do ano de 2018 – Simples Nacional.....	39
Quadro 2 – Demonstração do Resultado do ano de 2018 – Lucro Presumido.	40
Quadro 3 – Demonstração do Resultado do ano de 2019 – Simples Nacional.....	41
Quadro 4 – Demonstração do Resultado do ano de 2019 – Lucro Presumido	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Formulação do problema.....	8
1.2	Metodologia de Pesquisa	9
1.3	Estrutura do Trabalho	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	Contabilidade: financeira, gerencial e consultiva	13
2.2	Contabilidade Financeira.....	14
2.3	Contabilidade Gerencial	17
2.4	Contabilidade Consultiva	21
2.5	Contexto do Mercado Consultivo	24
2.6	Serviços Prestados da Consultoria Contábil.....	25
2.7	A consultoria no segmento de micros e pequenas empresas	26
3	HISTÓRICO/CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	30
4	ETAPAS PARA A APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE CONSULTIVA.....	31
4.1	Sugestão e solução com base nas fases da consultoria contábil.....	31
4.2	Análise a partir da percepção dos clientes.....	33
4.3	Análise dos relatórios	36
4.4	Análise comparativa entre os regimes de tributação	43
5	CONCLUSÃO DA ANÁLISE TÉCNICA DENTRO DA CONSULTORIA CONTÁBIL.....	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 Formulação do problema

A realidade do mercado atual caracterizada pela globalização, pelas constantes mudanças e pelo crescimento acelerado das atividades vem ameaçando a sobrevivência das organizações. Diante destes fatos, os gestores precisam desenvolver sistemas de gestão para manter uma posição sustentável no mercado, e instituir um modelo de negócio que assegure um melhor controle do patrimônio e das atividades desenvolvidas. Torna-se vital, portanto, estruturar a gestão da empresa e se antecipar a essas mudanças, para que as Micro e Pequenas Empresas tenham visão de futuro e saibam identificar seus pontos fortes de forma a melhorar a administração do negócio e se tornar mais competitiva.

Dessa forma, a aplicabilidade da Contabilidade Consultiva dentro dos escritórios de contabilidade é uma maneira eficaz para aumentar a lucratividade do negócio contábil, e como tema dessa pesquisa, a qual recebeu o seguinte título: A Consultoria Contábil Como Oportunidade De Novos Campos Profissionais, essa modalidade de prestação de serviços se baseia na atuação estratégica do profissional, sua premissa é a proximidade com o cliente, de forma que ele perceba que os serviços contábeis agregam muito valor à empresa

Noutra linha de raciocínio, quando o tema é abordado sob a ótica da parceria entre Micro e Pequenas Empresa “versus” contabilidade, há carência de informações gerenciais à disposição dos pequenos empreendedores para embasar a tomada de suas decisões, uma vez que durante a prática os escritórios de contabilidade quase não fornecem relatórios econômico financeiros suficiente aos microempresários. Diante esse espectro, surge a necessidade de mudanças na forma de prestação de serviços, as quais necessitam ser melhor formatadas para proveito da Micro e Pequenas Empresas, informações precisam ser sistematicamente remetidas às pequenas organizações, de forma resumida e em linguagem acessível para monitorar os pequenos gestores.

Diante qualificadores mencionados, percebe-se que a falta de acompanhamento contábil e financeiro é um dos grandes déficits da gestão dos pequenos negócios. A orientação de um profissional contábil, portanto, faz-se necessário. Logo, o estudo questionou: qual análise se faz da utilização da

consultoria contábil pelas Micro e Pequenas Empresas, sob o ponto de vista dos gestores e de um escritório de Contabilidade situado em Belo Horizonte?

Tendo em vista no problema formulado e um mercado cada vez mais competitivo, e sabendo o quanto a contabilidade consultiva pode contribuir para que o escritório contábil saia na frente do concorrente, o objetivo geral estabelecido do estudo foi apresentar a Contabilidade Consultiva como estratégia de sucesso dentro de um escritório de Contabilidade em Belo Horizonte. Para alcançar o objetivo geral deste estudo, os objetivos específicos foram: a) descrever o papel da Contabilidade Consultiva aos seus usuários; b) verificar qual o tipo de apoio os empresários precisam para almejar o sucesso; c) usar as informações contábeis para diagnosticar a saúde das empresas; d) averiguar os desafios enfrentados pelos escritórios de contabilidade para a aplicação efetiva da contabilidade consultiva.

Vale salientar, o que impulsionou a realização deste trabalho foi o fato de apesar que a Contabilidade Consultiva ser uma excelente ferramenta para a gestão das empresas, sua importância não é reconhecida pelos colaboradores, definiu-se, portanto, o tema presente: a consultoria contábil como oportunidade de novos campos profissionais, cujo objetivo é ressaltar relevância, bem como analisar a utilização desse serviço.

1.2 Metodologia de Pesquisa

Optou-se por uma pesquisa exploratória descritiva, já que descreveu a importância da Contabilidade Consultiva e a percepção dos colaboradores como uma ferramenta de gestão. Segundo Sellitz, Cook e Wrightsman (1987) as pesquisas descritivas visam conhecer um fenômeno sem intervir diretamente em sua ocorrência, apenas com o intuito de compreender o objeto de interesse através da coleta e análise de dados.

Na pesquisa descritiva, não há interferência do autor, ele procura demonstrar a realidade do fenômeno, sua natureza, características, frequência, causas, relações e conexões com outros fenômenos (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 84).

Além disso, a pesquisa constituiu uma abordagem qualitativa, uma vez que se realizou um levantamento de dados em um escritório de contabilidade, onde foi selecionado uma empresa da qual se extraiu dados antes e após a aplicação da

contabilidade consultiva, de modo a compará-los e analisar o potencial da contabilidade consultiva para compreender a opinião dos colaboradores com relação aos resultados alcançados. Para Stake (2015), o raciocínio da pesquisa qualitativa se baseia na percepção e na compreensão humana, e está inserido em todas as etapas do trabalho

Flick (2009, p. 8) afirma que a pesquisa qualitativa não é mais apenas a pesquisa não quantitativa, e tem vivido um período de crescimento ao se tornar uma proposta de pesquisa respeitada em vários contextos. Para o autor a pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão do grupo e/ou ambientes pesquisados e não com a representatividade numérica.

A pesquisa seguiu também um método dedutivo, já que foi analisada a percepção dos colaboradores para emitir uma conclusão sobre o assunto. Cervo (2007, p. 46) conceitua a dedução da seguinte forma:

A dedução é a argumentação que torna explícitas verdades particulares contidas em verdades universais. O ponto de partida é o antecedente, que afirma uma verdade universal, e o ponto de chegada é o conseqüente, que afirma uma verdade particular ou menos geral contida implicitamente no primeiro.

O método dedutivo é o método que parte do geral e, segue para o particular. A partir de princípios, ou teorias consideradas verdadeiras e inquestionáveis, é possível prever a ocorrência de casos particulares com base na lógica. “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”. (GIL, 2012, p. 43)

Para fornecer uma fundamentação teórica ao estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica utilizando-se livros, teses, dissertações e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2012), é elaborada com fundamento em material já publicado e permite ao pesquisador um acesso a informações muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Entretanto é importante que os investigadores se assegurem das condições em que os dados foram obtidos para evitar erros e incoerências.

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses e materiais cartográficos e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Afim de obter um referencial teórico para contextualizar a pesquisa e embasar a discussão, fez-se uma pesquisa na plataforma Google Acadêmico, buscando artigos científicos relacionados aos temas: contabilidade; contabilidade financeira; contabilidade gerencial; contabilidade consultiva; empreendedorismo e marketing contábil.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Para análise de dados foi utilizada a pesquisa de campo, visto que foi aplicado um questionário direcionados para os colaboradores de uma empresa privada de Belo Horizonte, com relação a concepção acerca da aplicabilidade da Contabilidade Consultiva. Fonseca (2002) caracteriza a pesquisa de campo como a investigação em que se realiza a coleta de dados junto a pessoas com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

O Universo da pesquisa abrange os usuários da contabilidade consultiva e para amostra foi selecionado um escritório de contabilidade situado em Belo Horizonte, já que o estudo em questão pretende averiguar os desafios enfrentados pelos escritórios de contabilidade para a aplicação efetiva da contabilidade consultiva.

Para coleta de dados foi aplicado um questionário, contendo 4 questões objetivas. Após a coleta de dados as informações foram analisadas a fim de se obter uma conclusão acerca do assunto, com o auxílio de gráficos comparativos, tabelas e figuras que facilitaram a compreensão e demonstração dos resultados.

1.3 Estrutura do Trabalho

O trabalho apresenta uma estrutura dividida em cinco capítulos, conforme demonstrado em seu sumário: 1. Introdução; 2. Referencial Teórico; 3.

Histórico/Caracterização da empresa; 4. Etapas para a aplicação da contabilidade consultiva; 5. Conclusão da análise técnica dentro da consultoria contábil; e 6. Considerações finais.

O primeiro capítulo apresenta a proposta do trabalho a ser desenvolvido, relatando a contextualização do tema, o motivo da escolha do assunto, os objetivos esperados e justificativa da pesquisa. Além disso, foi demonstrada a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

O segundo capítulo do trabalho apresenta um referencial teórico, iniciando com as noções gerais dos ramos da contabilidade: financeira, gerencial e consultiva, explorando posteriormente cada um desses ramos. Por se tratar do tema central do trabalho, a contabilidade consultiva e seu contexto de aplicação são explorados com mais vigor. O referencial teórico da pesquisa apresentou o contexto do problema a ser pesquisado a partir de estudos e pesquisas já realizados, dando consistência ao estudo.

No capítulo 3 foi realizado a caracterização da empresa, apontando sua constituição, ramo de atuação e estrutura.

O quarto capítulo, por sua vez, apresentou e analisou os dados coletados em pesquisa de campo através análise a partir da percepção dos clientes, análise dos relatórios, e a partir disso obter um cruzamento de dados para então colocar em prática o trabalho de um consultor.

Já no capítulo 5 foi evidenciado as conclusões relacionadas a pesquisa feita sob o ponto de vista da contabilidade consultiva.

E por fim no capítulo 6 foi evidenciado as conclusões relacionadas aos objetivos do trabalho. Este capítulo evidenciou os principais dados e contribuições apurados, assim como os principais objetivos atingidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade: financeira, gerencial e consultiva

De acordo com Cardoso, Oliveira e Silva (2016), a contabilidade é responsável pelos processos de mensuração, registro e comunicação de dados relacionados à atividade de uma empresa. Dessa forma, por meio dela, é possível fornecer informações aos gestores e assim, alcançar os objetivos e melhor desempenho para a instituição. Essa ciência é cada vez mais priorizada dentro das organizações, já que o estudo do patrimônio das empresas por meio do uso de técnicas, normas e procedimentos é essencial para melhor registro, controle e interpretação das informações sobre a realidade da empresa.

Marion (2018, p. 4), também conceitua a contabilidade como:

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Nesse cenário, a contabilidade visa acumular e comunicar informações fundamentais sobre uma instituição, para que os próprios usuários criem opiniões e façam seus julgamentos. Assim, considera-se que essa ciência busca ser neutra nas informações direcionadas aos seus usuários. Entretanto, essa neutralidade possui limitações, já que apesar de no mercado externo se esperar que a neutralidade seja uma realidade, isso não ocorre quando a demanda é de uma informação de âmbito interno à instituição. A fim de que essa subjetividade não ocorra, o governo e órgãos reguladores utilizam normatizações para padronizar e homogeneizar as informações veiculadas pela área contábil por empresas, estabelecendo critérios mínimos de informação a credores e investidores (GILIO; COSTA, 2016).

No que se refere ao seu histórico, a contabilidade é utilizada desde a Antiguidade e sua evolução acompanhou as mudanças geradas pelas indústrias, comércio, sociedade e Estado. Nesse contexto, o conhecimento e a interpretação de eventos econômicos registrados pela contabilidade são uma das mais relevantes fontes da história das organizações (MACHADO; FERREIRA, 2019). No Brasil, 2006 a contabilidade era regida por normas estabelecidas pela Lei 6.404/76. Entanto a

partir de 2007, após significativas mudanças no cenário econômico global, o Brasil fez alterações e adotou padrões internacionais de contabilidade, que foram estabelecidos por meio da Lei 11.638/07 (PIRES, 2017).

É importante ressaltar que dentro da profissão contábil existem diferentes subcategorias como o contador gerencial, o contador consultivo e por fim, o profissional contábil para usuários externos, conhecido também como contador financeiro. Em relação à contabilidade gerencial, essa área pode ser definida como a área da contabilidade que fornece instrumentos aos gestores de empresas para a tomada de decisões, com o foco de utilizar a informação contábil para auxílio na administração (CARDOSO; OLIVEIRA; SILVA, 2016). Já a contabilidade financeira é uma área regulamentada pelas Normas Internacionais, sendo constantemente alterada de acordo com as mudanças que ocorrem na contabilidade e afetam os setores empresariais em âmbito mundial. Essa subcategoria visa a divulgação de demonstrações contábeis para usuários externos à instituição e também contribuem para a tomada de decisões. Por fim, pode-se definir a contabilidade consultiva como a análise e interpretação de informações contábeis de forma ampla, a fim de identificar uma empresa em situação de falta de recursos financeiros, além de impedir que uma organização vá à falência e conseguir compreender os fatores que devem ser adotados para que a empresa gere um maior caixa (SOUSA, 2019).

Nesse contexto, devem-se ressaltar as diferenças entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira. Entende-se que a contabilidade gerencial auxilia no fornecimento de informações de qualidade para o público interno da empresa, o que contribui para uma melhor tomada de decisão. Enquanto isso, a contabilidade financeira possui informações assertivas e, por meio de indicadores financeiros, contribui no planejamento da contabilidade gerencial. Entretanto, a contabilidade financeira está voltada a usuários externos a instituição, tendo como público alvo os investidores, fornecedores, governo, clientes e bancos (SOUSA, 2019).

2.2 Contabilidade Financeira

Como já discutido, a contabilidade financeira é uma área da contabilidade utilizada no setor empresarial, sendo responsável pela gestão e fornecimento das informações contábeis da companhia para os usuários externos a ela, que no geral

podem ser chamados de *stakeholders*, como conselho de administração, instituições financeiras, acionistas e até bancos, assim os relatórios contábeis devem ser reportados publicamente, diferente do que ocorre com a contabilidade gerencial, além disso, a contabilidade financeira apresenta a situação financeira da empresa dentro de um espaço de tempo passado e predefinido (ESPEJO; DACIÊ, 2016).

O formato desenvolvido e que foi visto como ideal para a inserção e divulgação dos dados contábeis das empresas foi por meio da demonstração contábil, pois a sua análise permite não só avaliar a situação atual da empresa, mas também permite conseguir identificar possíveis cenários para ela no futuro, permitindo assim que os usuários externos consigam tomar decisões como conceder ou não crédito, investir o seu capital acionário ou migrar para outra empresa, entre outras possibilidades (MENDES JUNIOR, 2017). É importante destacar que os usuários externos são as entidades que, apesar de usufruírem das informações contábeis, não fazem parte da empresa, como bancos, governo e concorrentes (RODRIGUES; MILAN, 2016).

Em contabilidade, as informações são essenciais aos seus usuários para que eles possam atingir aquilo que almejam, pois é através das tais informações que o usuário irá ter uma visão geral da situação financeira. Para que as informações cumpram o papel a que se propõe, estas devem possuir alguns atributos ou características, como afirmam Silva, Takamatsu e Avelino (2017) “a informação contábil é uma fonte para tomada de decisões e as características qualitativas são os atributos que tornam as Demonstrações Contábeis úteis para o usuário”

De acordo com a Comitê de Pronunciamento Técnico (CPC, 2009, p. 6) 26 (R1) item 9:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.

Vale salientar que a contabilidade financeira é uma área que permite com que a administração e também agentes externos a empresa possam tomar decisões. Para que isso ocorra, a demonstração contábil é a ferramenta que dispõe

de técnicas específicas que permitam que sejam feitas comparações e interpretação da saúde financeira da companhia, sendo importante que a demonstração seja analisada juntamente à ótica comportamental da organização, pois sem essa fusão a análise se torna puramente numérica (SODRÉ, 2011).

Os exemplos mais conhecidos e mais relevantes de demonstrações são: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado (DR) e Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). O BP conta com as informações de como está a situação da empresa, rentabilidade, solvência, se possui capital de giro e se tem capacidade de pagar as suas dívidas e está dividido em três partes: ativo, passivo e patrimônio líquido. Ativo é a parcela do patrimônio que está associado aos bens e direitos de uma empresa em que se espera resultados financeiros futuros. Passivo representa todas as origens de renda provenientes de obrigações com terceiros, ou seja, representa todas as dívidas da empresa seja de longo ou curto prazo. Por fim, o patrimônio líquido é o capital próprio da empresa, que pertence aos sócios da companhia, é a diferença de ativos e passivos, portanto, se o resultado for positivo a empresa apresenta mais ativos sendo capaz de honrar com suas dívidas e ainda ter capital, porém se o resultado for negativo, implica que a empresa tem mais dívidas do que tem de renda, mostrando ser incapaz de quitá-las por completo (MENDES JUNIOR, 2017).

Já o DR é responsável por mostrar as despesas e receitas da empresa, sendo possível no final avaliar se a empresa teve lucro ou prejuízo no período analisado, além de mostrar todas as transações financeiras realizadas. (CARVALHO *et al.*, 2014).

Outra questão importante que deve ser objeto de consideração do contador é os eventuais problemas de continuidade operacional. Vale salientar que, a DFC traz, entre outras informações, a capacidade da entidade gerar caixa e, portanto, manter-se cumpridora de seus compromissos de curto prazo. Assim, o contabilista pode utilizar a DFC, juntamente com outros dados, para fundamentar suas conclusões sobre a liquidez imediata – medida utilizada para apontar a capacidade que uma companhia possui, de arcar com as suas dívidas de curto prazo – da entidade analisada e eventuais problemas daí derivados.

Por outras palavras, o fluxo de caixa de um negócio é uma informação essencial para qualquer empreendimento. Assim sendo o Comitê de

Pronunciamento Contábil - 03 – Demonstrações do Fluxo de Caixa – tem como objetivo:

Informações úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração. (CPC, 2009, p. 2)

Desse modo, ao passo em que a contabilidade se desenvolveu com o imperativo de identificar, quantificar, registrar e interpretar os fenômenos patrimoniais, tais demonstrações visam apresentar com clareza e objetividade a situação econômica e financeira da empresa, – conjunto de bens, direitos e obrigações – tornasse claro afirmar que a contabilidade atua em favor de todas as entidades contábeis – pessoa para quem é mantida a contabilidade. (MARION, 2015, p. 32).

2.3 Contabilidade Gerencial

De acordo com Pazetto, Santos e Beuren (2019), a contabilidade gerencial pode ser definida como uma forma de controle e gestão que auxilia no processo de tomada de decisões, tendo o objetivo de controlar, planejar e corrigir erros visando otimizar o desempenho de uma organização. Essa área está diretamente associada aos procedimentos de identificação, acumulação, cálculos, análise e interpretação de informações financeiras e contábeis e é voltada, de maneira exclusiva, para a gestão de empresas (RODRIGUES; MILAN, 2016).

Segundo o Institute of Management Accountants – IMA (Instituto dos Contadores Gerenciais), dos Estados Unidos, instituto que se dedica à capacitação de contabilidade gerencial e finanças profissionais, classifica a contabilidade gerencial como:

“O processo de identificação, mensuração, acumulação, Co análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar uma organização e assegurar o uso adequado e a responsabilização por seus recursos.” (MARION, 2014, p.5)

O surgimento da contabilidade gerencial ocorreu no século XIX com a Revolução Industrial, em um momento no qual os donos de indústrias necessitavam de informações para gerenciar e aprimorar seus estabelecimentos. A partir disso, esse seguimento das Ciências Contábeis foi se aprimorando para auxiliar os gestores a manterem seus negócios em longo prazo (CARRARO *et al.*, 2018). No contexto atual, com a globalização, a complexidade econômica e a alta tecnologia, existe uma grande competitividade que oferece desafios e novas necessidades para as empresas. Dessa forma, é relevante considerar a importância da contabilidade gerencial não se restringir apenas à ciência da contabilidade, expandindo o conhecimento para o marketing, a produção, estratégia e logística. (RESSER; PEREIRA 2018).

Para que o processo de tomada de decisão por gestores de uma instituição seja bem estruturado e seu resultado seja de sucesso, é preciso que ela se baseie em alguns pilares como a responsabilidade, transparência, conhecimento de especialistas, gerenciamento e que haja tempo suficiente para sua análise ou a espera para que surja uma oportunidade conveniente (RESSER; PEREIRA, 2018). No que se refere as atribuições do contador gerencial, destaca-se que ele deve certificar-se que as informações alcancem as pessoas corretas dentro de tempo hábil, elaboração de relatórios sucintos, controlar e planejar a administração tributária, consolidar o sistema gerencial a fim de que toda a administração tenha acesso aos fatos da empresa, avaliar a economia para tomada de decisões e elaborar procedimentos que previnam perdas e multas (PEREIRA *et al.*, 2013).

Segundo Carvalho *et al.* (2016), dentro do âmbito da contabilidade gerencial é possível destacar algumas áreas: a contabilidade de custos, planejamento e controle e instrumentos ou técnicas como benchmarking, Teoria das Restrições, Just in Time e Gerenciamento da Qualidade Total. Além disso, a literatura sobre a área gerencial geralmente separa essa contabilidade em duas áreas: contábil (de custos) e de gestão (controle). Dentro da divisão contábil, é possível dividir ainda mais sua atuação. Há a alocação de custos, que consiste nos processos associados à distribuição de custos indiretos e conjuntos, identificação de direcionamento de custos e custos da capacidade. É possível identificar também a linha de estudos e práticas de custos que abrange o surgimento, construção de sistemas de custos e a gestão estratégica de custos. Por último, na divisão contábil, há a área relacionada

a outros tópicos de custos, que abrangem estudos de variações de custos e outros temas que não sejam abrangidos pelas outras áreas (CARVALHO *et al.*, 2016).

No que se refere à divisão de gestão/controle, as funções relacionadas a essas áreas são o orçamento, orçamento de capital, mensuração e avaliação de desempenho e controle organizacional (envolve estudos com aplicações de controles em diferentes áreas da instituição) e internacional (relacionado ao controle em diferentes culturas e países). O orçamento refere-se ao estudo dos processos e ciclos orçamentários, implantação e controle do orçamento, além de suas vantagens e limitações. Já o orçamento de capital abrange as decisões de investimentos, análise de investimentos e oportunidades. Ademais, a mensuração e avaliação de desempenho compreende os estudos relacionados a medição de desempenho e incentivos. Nessa área também há os instrumentos de avaliação estratégica, alinhamento estratégico e gerenciamento a estratégia das organizações (CARVALHO *et al.*, 2016).

Em relação aos usuários da contabilidade gerencial, é possível inferir que são aqueles indivíduos ou instituições que têm interesse em compreender o contexto de uma empresa para que seja possível tomar decisões. Dessa forma, eles usufruem da contabilidade e análise de balanços como uma ferramenta de coleta e análise de dados, visando informações sobre características do mercado e estratégias de investimento que ofereçam retorno às empresas. É de grande relevância que os dados obtidos forneçam um panorama fidedigno da realidade da empresa, para que os investimentos, vendas e compras ocorram com legitimidade, garantindo assim a saúde financeira empresarial. No âmbito da contabilidade gerencial, destaca-se que sua atuação é voltada ao ambiente da própria empresa. Dessa forma, seus usuários são internos, aqueles que estão dentro da própria empresa, como os diretores, sócios e empregados (RODRIGUES; MILAN, 2016).

De acordo com Santos e Pimentel (2015), no âmbito da contabilidade gerencial, existem ferramentas de grande importância que o contador deve utilizar para influenciar de forma positiva a tomada de decisões pelos gestores. Essas ferramentas gerenciais podem ser definidas como atividades, instrumentos, modelos de gestão e sistemas que contribuem para o pleno exercício das funções dos contadores. Nesse contexto, as ferramentas gerenciais podem ser divididas entre tradicionais (com foco em questões internas e financeiramente orientadas) e as

modernas (que associam a informação financeira e não financeira, com foco na estratégia).

Dentre essas ferramentas, há o orçamento anual que é importante para direcionar o planejamento, alocação de recursos, gerenciamento, evolução e controle de desempenho, além de funcionar como base para incentivos e remuneração variável. Existe também o ponto de equilíbrio, sendo uma ferramenta que demonstra quantidade mínima que a organização deve vender para não ter prejuízos. Já os Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) são um grupo de informações que podem ser utilizadas nos processos de decisões da instituição, visando alcançar a decisão melhor para o contexto. Existem também os custos variáveis, por absorção, padrão, meta e o custeio por atividade (ABC). No custeio variável considera-se como custo de produção do período apenas os custos variáveis incorridos. Dessa forma, é possível dizer que os custos variáveis são aqueles que alteram em função do volume de produção, crescendo na medida em que essa produção cresce. Já no custeio por absorção, são considerados todos os custos de fabricação (diretos, indiretos, fixos ou variáveis) como custo do produto.

Em relação ao custeio padrão, é possível defini-lo como o custo pré-determinado, uma vez que são levantados, de acordo com o planejamento, os custos que devem ocorrer em determinado período de tempo. O custeio ABC oferece um método para lidar com os custos indiretos por meio da análise das atividades, de seus custos e dos utilizadores, a fim de diminuir as distorções geradas pelo rateio de custos. Por fim, o custeio meta ou custeio alvo, se trata de uma estratégia de gestão de custos que busca estabelecer o custo máximo de produtos ou serviços, além do preço alvo do mercado e uma margem de lucro visada (SANTOS; PIMENTEL, 2015).

Além das ferramentas já elucidadas, há o Benchmarking que consiste em uma comparação de indicadores da instituição com os indicadores de outras empresas do mesmo setor, a fim de avaliar o desempenho da empresa com o de suas concorrentes. Existe também o preço de transferência que pode ser definido como a expressão em valores da movimentação de bens econômicos, matérias e serviços de um centro produtor para outro dentro da própria organização. Já o Balanced Scorecard (BSC) é um método que incorpora aos sistemas de gestão medidas de desempenho (financeiras e não financeiras), sendo uma forma de integrar medidas de avaliação de desempenho. O Valor Econômico Adicionado

compreende a diferenças entre os lucros operacionais anuais após o imposto de renda e o custo anual de todo o capital empregado. Por meio de índices econômico-financeiros, como o Retorno sobre o Investimento, Retorno sobre PL e índices de liquidez, demonstram o rumo que a empresa está seguindo, além de identificar os setores mais rentáveis e menos rentáveis da organização. Por último, a avaliação de desempenho dos gestores objetiva avaliar as ações feitas, o modo como foram feitas e o que pode ser melhorado (SANTOS; PIMENTEL, 2015).

2.4 Contabilidade Consultiva

Segundo Oliveira (2019) a consultoria classifica como um processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, que assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da empresa/cliente nas tomadas de decisão, não exercendo o controle direto das situações.

Gomes (2017) retrata que em 2015 o Brasil passou a enfrentar grandes problemas políticos e econômicos, gerando um cenário instável. Dessa forma, a procura por serviços relacionados à governança e gestão de risco – Consultoria, passou a ser vista como um novo nicho para driblar a situação, visto que as contratações de serviços profissionais nessa área podem direcionar e alavancar diretrizes para que as empresas possam otimizar seus processos e recursos.

Portanto, a aplicabilidade da Contabilidade Consultiva pode trazer muitos benefícios ao contador e a seu cliente, pois é um modelo baseado em comunicação eficiente da informação, interna e externamente, e focado na qualidade do serviço prestado.

Na visão de Fernanda Rocha (2019), a Contabilidade Consultiva é o modelo de negócios pelo qual o contador deve a todo momento, demonstrar para o cliente que estabelecerá uma relação ganha a ganha com o mesmo, para torná-lo como um verdadeiro parceiro do negócio. Por isso, é tão importante apresentar os serviços que serão prestados de maneira específica, considerando as dores do empresário e pontuando os resultados esperados. O contador, por consequência, será responsável por processar, planejar, calcular e organizar os fatos contábeis da empresa, gerando dashboards e relatórios para tomada de decisão. Ao entregar ao cliente um parecer com base na ciência da riqueza, receberá um feedback dele sobre a satisfação quanto à saúde de sua empresa

O contador deve ter em mãos uma proposta de prestação de serviços contábeis que apresenta seu escritório e os serviços desenvolvidos conforme as necessidades dos usuários. O contador que demonstra claramente sua importância às empresas, pontuando que haverá um crescimento mútuo nessa troca, aumenta sua chance de convertê-las em clientes. O principal, nesta questão, é demonstrar o valor (NERY, 2019).

Por outro lado, Fernanda Rocha acredita que, todas as empresas precisam de contabilidade consultiva, mas nem todas estão preparadas. Isso significa que, estas não estão dispostas a valorizar o serviço. Para não mensurar isso como uma perda dentro dos serviços de consultoria contábil, os contadores devem obter uma carteira de clientes diversificada, dessa forma, os serviços da Contabilidade Consultiva, serão focados em cima daqueles empresários que já tem o mínimo de entendimento de que a contabilidade pode potencializar os resultados da sua empresa – fazendo um contrato de risco com estes clientes.

Ainda sob a visão de Rocha (2019), o diferencial da contabilidade consultiva é fazer um diagnóstico em cima das demonstrações contábeis, apontando onde está o problema daquela entidade, e ter a solução para a tal. Este tipo de serviço, pode ser feito mensalmente e sistematicamente para melhor alavancagem de resultados.

A complexidade tributária brasileira e a falta de preocupação com informações estratégicas, muitas vezes relacionadas com a falta de capacitação dos gestores, são alguns fatores que contribuíram para que a contabilidade consultiva não fosse, de fato, aplicada no mercado brasileiro. Entretanto, fatores como o inchaço de empresas e profissionais atuantes na contabilidade, assim como o surgimento de empresas contábeis online, influenciaram o retorno da contabilidade consultiva como um serviço diferencial, simplificando a relação entre cliente-contador, favorecendo a saúde financeira das empresas (ALMEIDA, 2020).

A resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) de número 560, de 28 de outubro de 1983, afirma que:

Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (CFC, 1983).

A partir disso, verifica-se que o profissional contábil possui grande espaço para exercer sua profissão. No que tange a contabilidade consultiva, observa-se que mesmo atuando nos cargos empresariais como de contador geral, contador de custos, cargos administrativos e em cargos autônomos, o profissional contábil poderá atuar como um contador consultivo, melhorando a empresa em que trabalha ou presta serviços. Sendo assim, vários usuários podem usufruir desse serviço, como: micro, pequenas e grandes empresas e os trabalhadores e vendedores autônomos, sendo auxiliados na melhor decisão para seu crescimento econômico (SILVA, T., 2019).

Segundo Padozeze (2009, p.123):

O Sistema de Informação Contábil ou o Sistema de Informação de Controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o controler, utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude.

A contabilidade consultiva, na prática, funciona como uma via de mão dupla. Assim, para que o serviço seja realizado e desencadeie resultados positivos, o cliente deve fornecer todas as informações sobre o andamento e movimentação da empresa. O contador, por sua vez, deve acompanhar os números, fazer o balancete e com isso, promover planos de ação de acordo com a necessidade da empresa. Para isto, ferramentas gerenciais devem ser aplicadas (SILVA, T., 2019).

Em um momento inicial, faz-se a organização de informações. Assim, o balancete de verificação permitirá a geração de indicadores e conseqüentemente irá proporcionar a formação de planejamento e estratégias tributárias e financeiras. O objetivo da controladoria consultiva junto as informações gerais e financeiras da empresa é evitar informações distorcidas que levem a conclusões imprecisas e prejudiciais a tomada de decisões pelos administradores (PITA, 2019).

Nesse sentido, o serviço de contabilidade consultiva, permitirá a empresa alcançar diversos benefícios, como: diminuição dos custos das operações; relatórios mais precisos propiciados pela melhoria do acesso à informação; fornecimento de informações mais rápidas e objetivas que contribuem para a melhoria de tomada de decisão; fornecimento de projeções dos efeitos das decisões; estrutura organizacional melhorada, por fluxo de informações facilitado e descentralização das decisões da empresa (FONSECA *et al.*, 2014).

2.5 Contexto do Mercado Consultivo

Certamente, a contabilidade é uma das bases que amparam as atividades empresariais. Em virtude da grande quantidade de normas, processos e obrigações a serem cumpridas para que o negócio atue de maneira legalizada, a presença de profissionais especializados nesta área se torna imprescindível para o sustento de uma empresa.

Ao longo da história, o serviço de contabilidade foi considerado como um campo burocrático intra-empresarial, sendo incumbido pela emissão guias, pagamentos e desenvolvimento de cálculos a respeito dos negócios. Todavia, nos dias atuais, esse cenário sofreu modificações. Atualmente, a contabilidade consultiva ganhou espaço no mercado, sendo caracterizada por uma abordagem que vai além da simples execução de processos operacionais, burocráticos e da elaboração de planilhas. Dessa forma, vale salientar as diferenças entre a contabilidade tradicional e a consultiva (SANTOS; LIMA, 2018).

É evidente que grande parte das empresas contábeis tem como suas principais funções o registro, a organização e a análise das modificações na empresa no plano econômico, principalmente. Ademais, é costumeiro que o serviço de contabilidade tradicional, atue de maneira até automática, com as questões fiscais exigidas para que a empresa funcione adequadamente nos âmbitos legais. Contudo, verifica-se que, atualmente, o serviço de contabilidade tradicional, falha em alguns pontos, como por exemplo, na possibilidade de atendimento personalizado em diferentes empresas.

Dessa maneira, a princípio, já é possível identificar diferenças notórias entre este a forma tradicional e a forma consultiva de contabilidade. Esta, por sua vez, além das escriturações, realiza também a análise aprofundada e detalhada da empresa. Assim, há a garantia que as diversas áreas do empreendimento sejam verificadas individualmente, o que proporciona a análise acurada dos dados, e a consequente elaboração de medidas que preservem e aumentem a qualidade da empresa, principalmente no sentido econômico (PIMENTA *et al.*, 2019).

Além disso, em decorrência da apresentação das possibilidades de economia que podem ser realizadas a partir da identificação dos custos tributários, o serviço do contador consultivo oferece, em geral, maior segurança ao empresário. Já no modelo tradicional da contabilidade, o principal objetivo é a execução das

obrigações acessórias. Apesar de isto ser essencial para o funcionamento do serviço, o resto é falho e não se constitui como suporte estratégico para que a empresa aumente e progrida (SANTOS; LIMA, 2018).

É inegável que folha de pagamento, obrigações trabalhistas e tributárias sempre necessitarão do trabalho do profissional contador, porém, avaliando as necessidades do mercado atual, outros pontos são de extrema significância para a saúde dos empreendimentos. Tendo em vista esses aspectos, observa-se que a contabilidade consultiva, com foco na gestão por resultados, se faz extremamente eficaz (SANTOS; LIMA, 2018).

Portanto, dentre as muitas diferenças notadas entre a contabilidade tradicional e a consultiva, evidencia-se que esta, possibilita, dentre outras vantagens: permite que os gestores se mantenham informados sobre os planos financeiros da empresa e de suas categorias; fornece maior equilíbrio entre despesas, receitas e necessidades, reduções e cortes; aponta os erros de gestão; identifica oportunidades de crescimento; auxilia na investigação estratégica do empreendimento e aponta planejamentos futuros. (SANTOS; LIMA, 2018).

2.6 Serviços Prestados da Consultoria Contábil

O profissional de contabilidade atuante no mercado de trabalho tem a necessidade de estar atualizado na sua forma de praticar seus serviços, pois nos dias de hoje existem uma série contínua de mudanças e os contadores precisam estar com seu perfil profissional sempre em sintonia com as mesmas.

Rezende e Souza (2016) explicam o quanto é essencial à sobrevivência das organizações, saber gerenciar riscos e oportunidades, utilizando recursos de forma a otimizar a produção de bens e serviços e conquistar os clientes, buscando sempre a excelência da gestão. Torna-se vital, portanto, estruturar a gestão da empresa e se antecipar a essas mudanças, para que as Micro e Pequenas Empresas tenham visão de futuro e saibam identificar seus pontos fortes de forma a melhorar a administração do negócio e se tornar mais competitiva.

Pedro Nery, em entrevista com Anderson Hernandes em 2018, diz que a contabilidade consultiva é um termo que simboliza a nova postura do contador, que apresenta o contador atuando como um consultor de negócios. Sua atuação se assemelha a de um médico para as empresas, pois ele é capaz de identificar as

dores do empresário, saber o que ele precisa melhorar na sua empresa e ajudar o empresário a resolver essas dores.

Assim, haja vista o que foi supracitado, Lima (2018) afirma que “é de suma importância que o relacionamento com os clientes de serviços contábeis possa ser estabelecido de forma que estes últimos conheçam a finalidade da contabilidade”. Completa ainda que “o relacionamento com o cliente vai muito além do conteúdo. É preciso que o contador perceba suas reais preocupações e pretensões para então perceber as possibilidades e estabelecer um bom relacionamento com o cliente”. O contador precisa estar cada vez mais próximo do empresário, estar presente em seu dia a dia para melhor entender as dificuldades por ele enfrentadas e buscar soluções eficazes para o seu negócio.

Portanto, a Contabilidade Consultiva se faz diferencial porque além de identificar quais dados são realmente importantes para a construção do conhecimento efetivamente relevante para uma gestão eficiente, ela provê o entendimento necessário para a interpretação evidente do que esses dados expressam, a partir da curadoria de qualificação das informações que eles virão a construir, amparando assim, com sustentação, a tomada de decisão inteligente, preservando a expectativa de vida do empreendimento e potencializando os seus resultados, a partir dos serviços oferecidos para se diferenciar no mercado contábil. (MARION, 2015).

2.7 A consultoria no segmento de micros e pequenas empresas

O Comitê de Pronunciamento Técnico para Pequenas e Médias Empresas (CPC PME) traz simplificações quanto à convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) para as normas internacionais aplicáveis às pequenas e médias empresas. O Pronunciamento é mais amplo do que apenas alterações técnicas na elaboração das demonstrações contábeis e pretende modificar, com sua adesão, o modelo de negócios das pequenas e médias empresas. Como exposto por Silva, R., (2011, p. 7):

A adoção das Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS-PME) não é um exercício meramente técnico, envolvendo o reordenamento de informações e reclassificações nas demonstrações contábeis. A conversão para as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS-PME) irá

desafiar os fundamentos de um modelo de negócios até então existente nas pequenas e médias empresas, e fornecerá a elas uma oportunidade ímpar para reexaminar e replanejar sua administração, através da maneira de reportar seus gerenciamentos internos.

Conforme a Resolução 1.255/2009 do Conselho Federal de Contabilidade, o CPC PME é aplicado às companhias abertas reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM; às sociedades de grande porte, como definido na Lei nº. 11.638/07; às sociedades reguladas pelo Banco Central do Brasil, pela Superintendência de Seguros Privados e outras sociedades cuja prática contábil é ditada pelo correspondente órgão regulador com poder legal para tanto.

De acordo com o CPC (2009), o Pronunciamento para Pequenas e Médias Empresas destina-se às empresas que não têm obrigação pública de prestação de contas e elaboram suas demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. O CPC, na Seção I, item 3.1, define o termo PME - Pequenas e Médias Empresas como:

(...) as sociedades por ações fechadas (sem negociação de suas ações ou outros instrumentos patrimoniais ou de dívida no mercado e que não possuam ativos em condição fiduciária perante um amplo grupo de terceiros), mesmo que obrigadas à publicação de suas demonstrações contábeis (...) (CPC, 2009, p. 6)

Além dessas caracterizações, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020), nas últimas três décadas, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) vêm desempenhando um papel cada vez mais estratégico na economia brasileira, e hoje correspondem por 30% do valor adicionado ao Produto Interno Bruto (PIB) do país, exibindo um faturamento de R\$ 360 mil por ano. Embora algumas características das Micros e Pequenas Empresas sejam positivas, contribuindo para o bom desempenho delas no mercado, outras revelam graves problemas estruturais e que, por vezes, podem levar essas companhias a tornarem-se insolventes.

Ainda de acordo com o SEBRAE (2016), afirma que 58% das empresas de pequeno porte fecharam as portas antes de completar cinco anos, desse modo, a sobrevivência das mesmas é uma condição indispensável para o desenvolvimento econômico do país. Isso se dá por fatores como excesso de burocracia, encargos a difícil concorrência imposta pelas grandes empresas do mercado e principalmente por problemas financeiros decorrente de má administração, sendo que muitos

microempreendedores apresentam mínimo conhecimento de contabilidade ou até nenhum, tornando inviável que ele consiga manter a empresa resiliente frente às crises (BORGES; OLIVEIRA, 2014).

No dia 28 de outubro de 2016, a Lei Complementar (LC) nº 155/2016 foi publicada no Diário Oficial da União após sanção presidencial. Essa LC reformou profundamente o Simples Nacional procurando aperfeiçoá-lo e torná-lo mais simples. Ao mesmo tempo, dependendo do ramo da atividade e do número de empregados, a lei também visou a desonerar as MPE, diminuindo o ônus fiscal. Alguns dos argumentos para justificar a reforma do Simples Nacional foram: diminuir o número de tabelas; incluir praticamente todas as atividades econômicas no regime tributário; criar mecanismos amortecedores para as empresas que mudavam de faixa de faturamento por causa do aumento das vendas e sofriam aumento abrupto da carga tributária; elevar o teto de faturamento para fins de classificação das MPE.

Na visão de Mendes Junior (2017), a despeito dos benefícios que o Simples Nacional a princípio, deve-se chamar a atenção para que o empresário se organize a fim de fazer planejamento tributário com o seu contador, de verificar qual será o melhor regime para pagamento de impostos, se o Simples Nacional ou o lucro presumido. A definição do regime tributário é importante porque haverá bônus e ônus. O governo cede por um lado, investe em sistemas para facilitar a vida do empresário, mas cobra por outro. Esse custo é que deve ser ponderado na relação custo-benefício. Para a melhor escolha do regime tributário, o auxílio de quem entende da sistemática contábil torna-se imprescindível.

Nesse sentido, para as MPE – uma vez que não possuem equipes, seções especializadas de profissionais, um corpo administrativo que lide somente com aspectos tributários – o contador assume papel importantíssimo sobre as contas da empresa. Na prática, o profissional de contabilidade irá adquirir função de consultor na medida em que poderá subsidiar o empresário com as informações, fazer simulações e estabelecer estratégias necessárias para a melhor opção, aquela em que sobre a MPE irá incidir o menor volume de impostos (MENDES JUNIOR, 2017).

A consultoria empresarial passou a estar mais disseminada na empresas do Brasil a partir de 1960, já que as grandes e médias empresas viam a necessidade de dominar um grandes conhecimentos sobre diversas áreas a fim de manter os seus negócios bem estruturados e saudáveis, principalmente, em cenários de crise econômica ou de forte concorrência. Assim, os consultores tem o objetivo de criar

condições que favoreçam o aprendizado do empreendedor, estimulando que ele consiga desenvolver o seu próprio entendimento durante a consultoria, a partir de sua prática cotidiana, ademais, o consultor ainda pode ser contratado para evitar que empresas fechem precocemente e possam voltar a serem competitivas no mercado (CALIARI; SCHERER, 2016).

A partir da deficiência de falta de conhecimento das áreas contábil e administrativa, a consultoria vem tendo participação cada vez mais expressiva no cenário da micro e pequena empresa, já que são as que apresentam taxa de mortalidade maior. Especialmente para esse nicho foi elaborada pelo Governo Federal, pelas Leis (8.029 e 8154/1990 regulamentada pelo decreto nº 99.570) o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em que o consultor atua desde conselhos para abertura da empresa como consultoria especializada em marketing, fluxo de caixa e finanças. (SANTOS; BARELI, 2010).

3 HISTÓRICO/CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A sociedade no qual foi feito o estudo, adotará o nome empresarial “Abelha Distribuidora de Frutas e Legumes Ltda”, localizada na Avenida: Tropical, número: 1155, Bairro: Tropical, Município: Contagem-MG, CEP 32.070-380, inscrita no CNPJ 32.190.700/000-82, tem como objeto social, comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos.

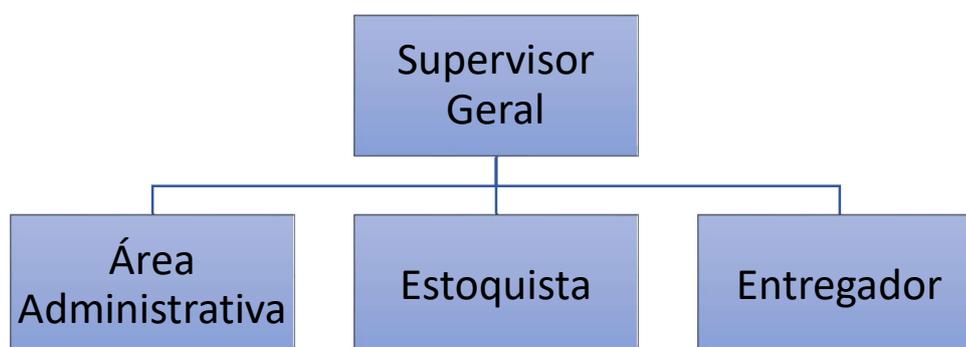
O capital social é integralizado por R\$ 30.000,00, por moeda corrente no País, pelos sócios, Estefane Lorrane Alves Malveira Abelha e Regimar Alves Malveira Abelha, sendo uma sociedade empresária limitada.

Para se diferenciar no mercado das Micro e Pequenas empresas a Abelha Frutas e Legumes garante a seus clientes uma mercadoria fresca e de melhor qualidade, além de certificar toda comodidade a sua clientela, trabalha com o serviço de entrega.

A entidade iniciou suas atividades em 2017, no Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CEASA), mas devido ao aumento de sua demanda, optou-se em mudar para um local apto para desenvolver os mais novos projetos da empresa.

Por se tratar de uma ME, a Abelha, é composta pelos 2 sócios e 1 funcionário. Os 3 são responsáveis pelas atividades diárias da sociedade, como a área administrativa, estoquista e entregador (Figura 1).

Figura 1 - Organograma Abelha Frutas e Legumes



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

4 ETAPAS PARA A APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE CONSULTIVA

A aplicação da Contabilidade Consultiva vai no sentido contrário da visão que a população tem de que a contabilidade brasileira é imposto e burocracia. De fato, o cliente não está habituado com a ideia de que um contador de sucesso cuida da saúde financeira do negócio e é fundamental para os resultados positivos. Um contador de sucesso é aquele que tem propósitos e metas bem definidos, um plano de ação para atingi-los em cada momento de sua carreira, e que adota ferramentas e estratégias eficientes para se capacitar e crescer. Com boa rede de relacionamentos, consegue trilhar um caminho em que se mostra um profissional de valor para seus clientes, com a aplicação da contabilidade consultiva.

Vale salientar que as principais etapas para se diferenciar no mercado de consultoria contábil são, a fase diagnóstica que é primordial para traçar boas estratégias de posicionamento no mercado, pois uma consultoria contábil diferenciada possui vantagens competitivas em diversos pontos, como tecnológicos, comportamentais e administrativos, em seguida análise a partir da percepção dos clientes, análise dos relatórios, e a partir disso obter um cruzamento de dados para então colocar em prática o trabalho de um consultor.

4.1 Sugestão e solução com base nas fases da consultoria contábil

Para o contador conduzir as empresas para o caminho da riqueza, a Metodologia da Contabilidade Consultiva obedece aos preceitos da ciência baseada em evidências, que consiste em 4 passos (Figura 2):

Figura 2 - Metodologia da Contabilidade Consultiva



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Analisando o infográfico da Figura 2 pode-se perceber que é a partir da fase diagnóstica que o contador irá reunir todos os dados qualitativos e quantitativos dos resultados da empresa que será feito a consultoria, por fim encontrar a causa central que está afetando aquela entidade.

Nesse sentido, a próxima etapa seria um trabalho para identificar o problema e dar a solução, o contador portando, precisa garantir que os resultados apareçam através dos planos de ações criados juntamente com o empresário. Por isso, a criação de vínculo é tão importante nesse processo de consultoria.

Os empresários não conhecem termos técnicos contábeis. Apesar de saber da rotina administrativa da empresa, é importante explicar as ações que a empresa deve adotar, o modo como a tarefa deve ser executada e o motivo para isso. Ele precisa entender que o extrato bancário deve ser enviado com as movimentações devidamente discriminadas. No mesmo sentido, que as folhas de ponto tenham os atestados médicos anexados. Tudo isso em prol da conformidade legal.

Mas não se deve limitar aos conceitos dessas tarefas burocráticas. As consequências de erros e inconsistências é relevante e pode impactar na saúde financeira.

Além disso, é fundamental transmitir a ideia de que a contabilidade é de suma importância na tomada de decisões. Podendo embasar a elaboração de relatórios gerenciais, por exemplo. Mostre a ela que um planejamento tributário adequado pode melhorar bastante o potencial de lucro, como foi o exemplo do estudo de caso apresentado.

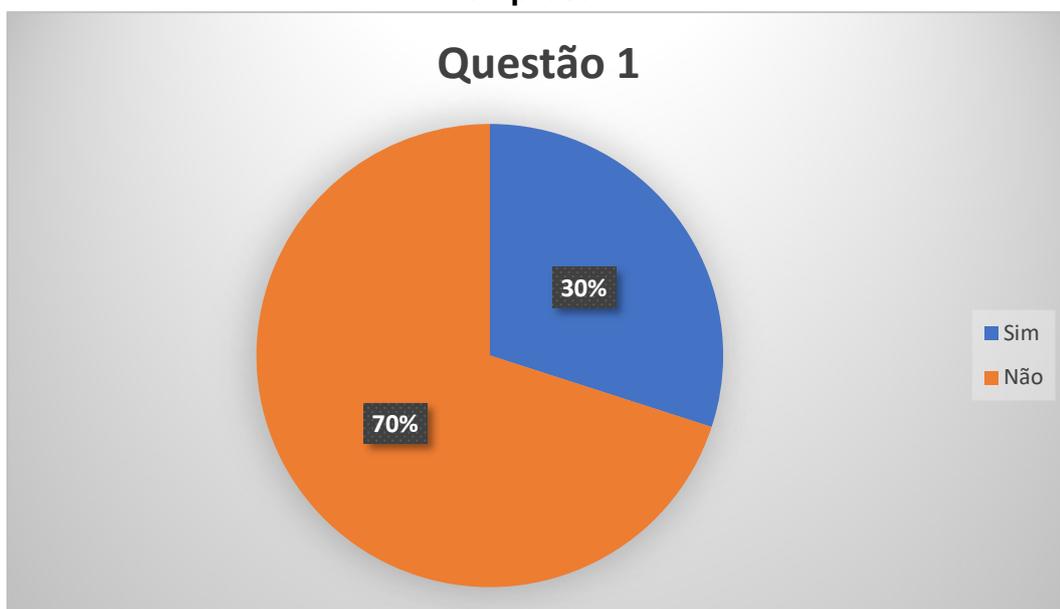
Portanto, o método científico de atuação, dá ao contador um passo a passo claro no seu trabalho junto ao cliente, a fim de oferecer uma proposta de valor com benefícios tangíveis, sempre com o objetivo de orientar os pequenos empresários na melhor tomada de decisão e na maior performance dos resultados da empresa.

4.2 Análise a partir da percepção dos clientes

O escritório Instituto Mineiro de Contabilidade Eireli, apresenta em seu diferencial de prestação de serviços contábeis, um questionário, que as mesmas visam conhecer melhor o perfil da empresa/empresário. Essa atuação da consultoria contábil, em suma, agrega valor ao trabalho do contador por posicioná-lo como um parceiro estratégico das empresas. O modelo de questionário foi aplicado em 10 novas empresas, e é formado por 4 perguntas objetivas que pressupõe respostas e acessos a relatórios e por fim construir um planejamento adequado.

Por tudo isso, o questionário é composto por 4 perguntas, como dito anteriormente, sendo elas: 1) As informações que seu escritório de contabilidade/contador lhe envia ajudam a tomar decisões no dia a dia de sua empresa? (Gráfico 1); 2) Considere a ideia de que seu contador passe a trabalhar como consultor, você estaria disposto a pagar a mais? (Gráfico 2); 3) Empresário, você já teve dificuldade em entender os resultados de sua empresa? (Gráfico 3); 4) Empresário, qual seu nível de satisfação com os serviços oferecidos pela sua contabilidade? (Gráfico 4).

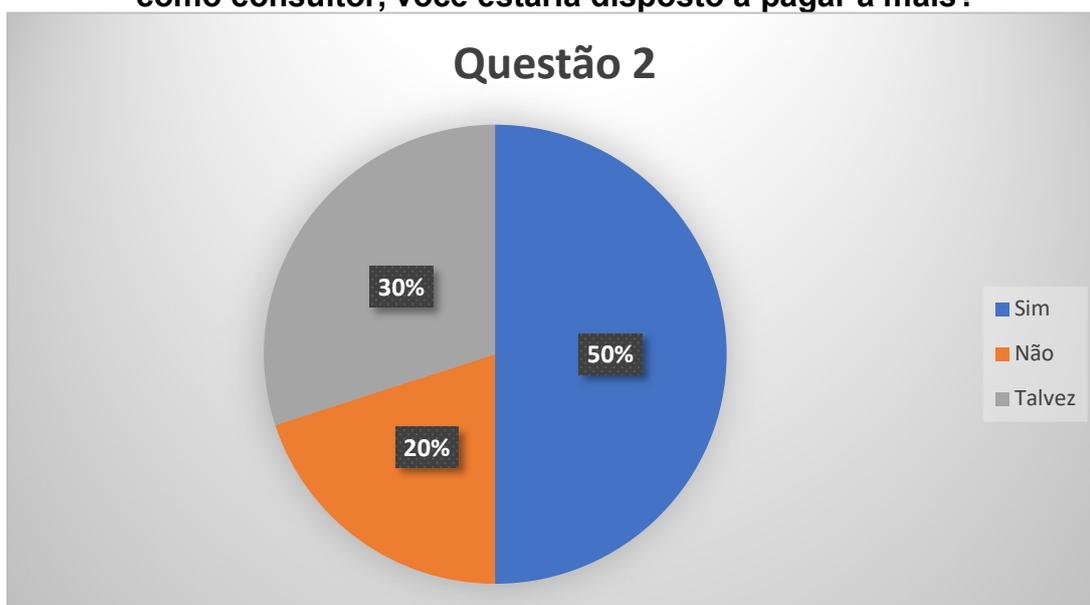
Gráfico 1- Questão 1: As informações que seu escritório de contabilidade/contador lhe envia ajudam a tomar decisões no dia a dia de sua empresa?



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme os dados do Gráfico 1, pode-se dizer que, 70% dizem que as informações dos contadores não ajudam a tomar decisões no dia a dia da empresa, ou seja, o contador possui um papel de pouca expressão no apoio estratégico.

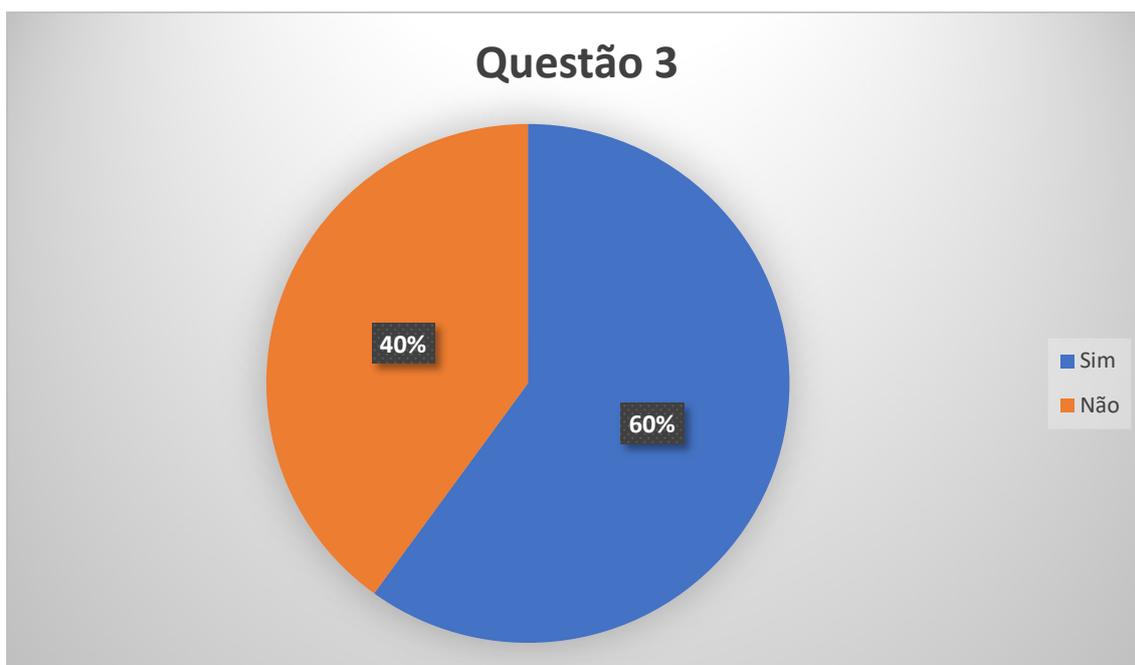
Gráfico 2 - Questão 2 - Considere a ideia de que seu contador passe a trabalhar como consultor, você estaria disposto a pagar a mais?



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Diante as informações do Gráfico 2, é possível perceber o interesse dos empresários em pagar a mais pelo serviço da contabilidade consultiva, representado 50% dos entrevistados. Por outro lado, 30% disseram que talvez e apenas 20% que não. Isso é um ponto importante, pois como representa uma minoria, após a apresentação de como seria a entrega do serviço, bem como a análise de dados, se torna um diferencial do contador consultivo, porque poucos são aqueles que conseguem realizar essa tarefa de forma eficiente, então seria mais fácil de convencer o grupo dos 30% e 20% a pagarem mais por esse serviço

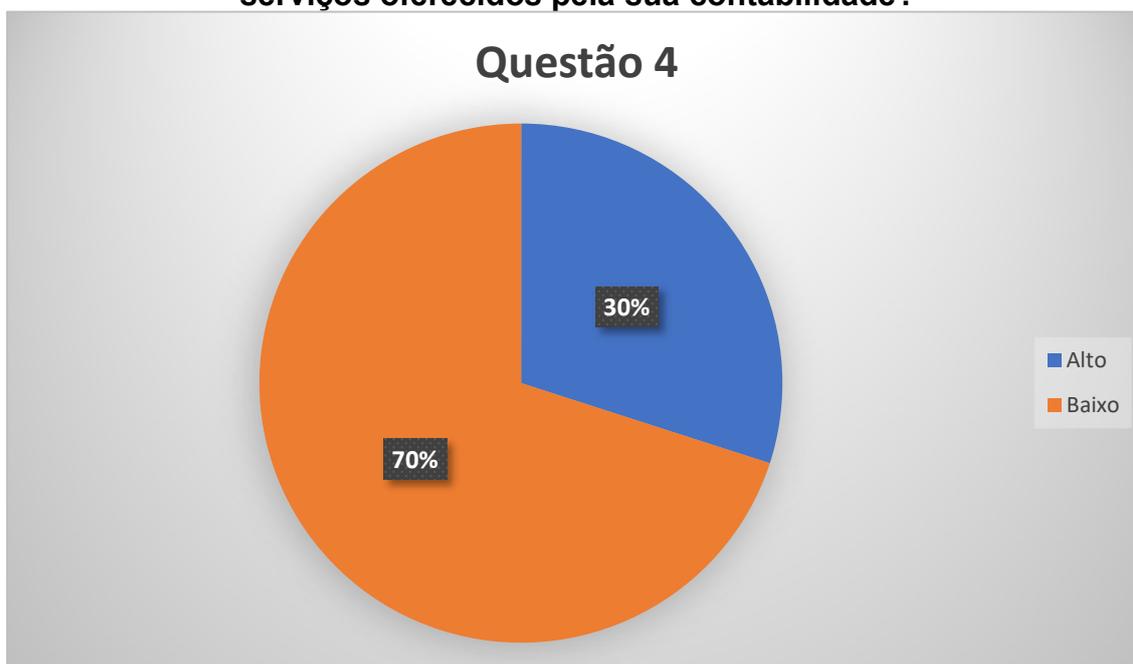
Gráfico 3 - Questão 3 - Empresário, você já teve dificuldade em entender os resultados de sua empresa?



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme o Gráfico 3, nota-se que os empresários são leigos das informações contábeis, por isso é importante entregar os relatórios gerenciais em uma linguagem que o empresário compreenda. Por isso, é preciso trabalhar de maneira próxima aos empresários, como a aplicação de dashboards e indicadores que fazem a ponte entre o contador e o empresário.

Gráfico 4 - Questão 4 - Empresário, qual seu nível de satisfação com os serviços oferecidos pela sua contabilidade?



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O nível baixo de satisfação dos empresários, representando 70% dos entrevistados visto no Gráfico 4, isso pode ser justificado por muitos contadores ainda insistirem na contabilidade tradicional, apuração de tributos, tarefas burocráticas, tarefas que podem ser feitas por soluções tecnológicas. Se a tecnologia assume essa função, resta ao contador atuar de forma mais estratégica. O profissional que presta a consultoria contábil portanto, se torna um conselheiro do empresário, onde, transformando todas as informações valiosas – interpretadas a partir dos dados contábeis, financeiros e patrimoniais – em resultado de valor para a empresa.

4.3 Análise dos relatórios

O planejamento fiscal anual nada mais é do que direcionar quais serão os objetivos ao longo do ano, identificando projeções sobre o patrimônio da empresa, quais são as áreas que precisam ser mudadas, como reduzir os custos, e muito mais. Nesse planejamento, também é criada uma parte para as normas fiscais, garantindo a regularização e a prevenção da empresa contra possíveis penalidades fiscais. É interessante ter um acompanhamento bem próximo da rentabilidade e da

realidade da empresa porque, muitas vezes, é possível alterar o regime tributário para uma alternativa com menos impostos e maior rentabilidade. A importância de manter um planejamento fiscal anual para a empresa é clara: evitar possíveis penalizações e aumentar sua rentabilidade.

O papel do contador nesse momento é fundamental, pois é uma forma de trabalhar muito mais próximo e consultivo junto aos empresários, apresentando um planejamento interessante e personalizado para as necessidades de cada uma dessas empresas.

Como dito anteriormente, utilizando como base o planejamento tributário que tem como objetivo dar uma projeção de resultado para a empresa, utilizou-se a Demonstração do Resultado como base para diagnosticar a saúde da empresa em estudo – Abelha Distribuidora de Frutas e Legumes LTDA juntamente com a aplicabilidade da contabilidade consultiva.

Como explicitado nos quadros 1, 2, 3 e 4 abaixo, a DR começa com um quadro da receita bruta de vendas do negócio, onde estão as informações também de devoluções, abatimentos, descontos, impostos, etc. Na sequência, vem o quadro com a receita líquida em vendas, o custo dos serviços vendidos e das mercadorias deduzidos. Isso nos permitirá chegar ao lucro bruto.

Com o lucro bruto em mãos, é possível subtrair as despesas financeiras, operacionais, comerciais, gerais e administrativas. Além disso, também se acrescentam outras informações, como a receita operacional. O resultado disso será o nosso lucro ou prejuízo operacional líquido.

Com esse saldo, é possível deduzir ou acrescentar os resultados considerados não operacionais, como empregados, participações em debêntures, administradores ou partes beneficiárias. Ao fim desse cálculo, você terá o lucro ou prejuízo líquido do exercício.

Logo, a junção dos serviços do planejamento tributário e a contabilidade consultiva dentro do escritório situado em Belo Horizonte – Instituto Mineiro de Contabilidade Eireli – teve o papel de auxiliar no crescimento e das expectativas para o ano da entidade, e foi o momento de apresentar muito mais valor para os cliente: mostrar que o contador não é aquele profissional responsável apenas pela papelada, notas fiscais e burocracias, e sim um braço estratégico dentro da empresa, que pode apresentar alternativas interessantes e muito mais rentáveis para o negócio.

Por outro lado, de nada adianta ter passado por todo esse processo de conscientização, planejamento e execução para a aplicação da contabilidade consultiva se o resultado disso for um relatório de difícil compreensão e que não gera valor suficiente para a atração do empresário. É possível que esse ponto seja o fator preponderante para que a ciência da contabilidade nunca tenha sido amplamente valorizada e desejada pela sociedade. Faltava uma entrega mais clara, algo mais palpável e mais fácil de ser absorvido.

Empresários são, em sua maioria leigos. Eles não precisam de um relatório contábil, propriamente dito. Precisam de uma ferramenta para gerar um diagnóstico limpo, simples e compreensível para que a conversa com o empresário seja objetiva e fluida, foi usado o dashboards, que traduz toda a informação contida na DR em forma de gráficos e indicadores gerenciais para a tomada de decisão. Assim, consegue-se cumprir o papel de contador consultivo com excelência

Quadro 1 – Demonstração do Resultado do ano de 2018 – Simples Nacional

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO BASE	
REALIZADO DE 02 JANEIRO A 31 DEZEMBRO DE 2018	
ABELHA DISTRIBUIDORA DE FRUTAS E LEGUMES LTDA	
(+) RECEITA BRUTA DE VENDAS	308.154,22
(-) SIMPLES NACIONAL	25.022,12
IRPJ	1.376,22
CSLL	875,77
COFINS	3.187,82
PIS/PASEP	690,61
CPP	10.384,18
ICMS	8.507,52
(=) RECEITA LIQUIDA	283.132,10
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	151.880,50
Estoque Inicial	12.325,66
Compras no Exercício	145.213,20
Estoque Final	5.658,36
(=) LUCRO BRUTO	131.251,60
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	30.895,10
(-) DESPESAS COM PESSOAL	23.850,00
(-) DESPESAS COM ENCARGOS	2.051,10
(-) DESPESAS TRIBUTARIAS	504,01
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	154,69
(=) LUCRO OPERACIONAL	73.796,70
(=) RESULTADO DO PERÍODO BASE	73.796,70
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO ANTES DA CSLL	73.796,70
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ	73.796,70
(=) LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO APURADO	73.796,70

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Quadro 2 – Demonstração do Resultado do ano de 2018 – Lucro Presumido.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO BASE	
REALIZADO DE 02 JANEIRO A 31 DEZEMBRO DE 2018	
ABELHA DISTRIBUIDORA DE FRUTAS E LEGUMES LTDA	
(+) RECEITA BRUTA DE VENDAS	308.154,22
(=) RECEITA LIQUIDA	308.154,22
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	151.880,50
Estoque Inicial	12.325,66
Compras no Exercício	145.213,20
Estoque Final	5.658,36
(=) LUCRO BRUTO	156.273,72
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	30.895,10
(-) DESPESAS COM PESSOAL	23.850,00
(-) DESPESAS COM ENCARGOS	8.776,80
(-) DESPESAS TRIBUTARIAS	504,01
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	154,69
(=) LUCRO OPERACIONAL	92.093,12
(=) RESULTADO DO PERÍODO BASE	92.093,12
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LIQUIDO ANTES DA CSLL	92.093,12
(-) PROVISÃO P/ CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	3.328,06
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LIQUIDO ANTES DO IRPJ	88.765,06
(-) IMPOSTO DE RENDA S/LUCRO PRESUMIDO	3.697,85
(=) LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO APURADO	85.067,21

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quadro 3 – Demonstração do Resultado do ano de 2019 – Simples Nacional.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO BASE	
REALIZADO DE 02 JANEIRO A 31 DEZEMBRO DE 2019	
ABELHA DISTRIBUIDORA DE FRUTAS E LEGUMES LTDA	
(+) RECEITA BRUTA DE VENDAS	312.054,36
(-) SIMPLES NACIONAL	25.588,47
IRPJ	1.407,37
CSLL	895,60
COFINS	3.259,97
PIS/PASEP	706,24
CPP	10.619,21
ICMS	8.700,08
(=) RECEITA LIQUIDA	286.465,89
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	153.547,55
Estoque Inicial	5.658,36
Compras no Exercício	161.743,52
Estoque Final	13.854,33
(=) LUCRO BRUTO	132.918,34
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	33.698,36
(-) DESPESAS COM PESSOAL	24.950,00
(-) DESPESAS COM ENCARGOS	2.695,86
(-) DESPESAS TRIBUTARIAS	672,08
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	148,32
(=) LUCRO OPERACIONAL	70.753,72
(=) RESULTADO DO PERÍODO BASE	70.753,72
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO ANTES DA CSLL	70.753,72
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ	70.753,72
(=) LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO APURADO	70.753,72

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quadro 4 – Demonstração do Resultado do ano de 2019 – Lucro Presumido

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO BASE	
REALIZADO DE 02 JANEIRO A 31 DEZEMBRO DE 2019	
ABELHA DISTRIBUIDORA DE FRUTAS E LEGUMES LTDA	
(+) RECEITA BRUTA DE VENDAS	312.054,36
(=) RECEITA LIQUIDA	312.054,36
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	153.547,55
Estoque Inicial	5.658,36
Compras no Exercício	161.743,52
Estoque Final	13.854,33
(=) LUCRO BRUTO	158.506,81
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	33.698,36
(-) DESPESAS COM PESSOAL	24.950,00
(-) DESPESAS COM ENCARGOS	8.932,10
(-) DESPESAS TRIBUTARIAS	672,08
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	148,32
(=) LUCRO OPERACIONAL	90.105,95
(=) RESULTADO DO PERÍODO BASE	90.105,95
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO ANTES DA CSLL	90.105,95
(-) CONTRIBUIÇÃO SOCIAL S/LUCRO PRESUMIDO	3.370,19
(=) LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ	86.735,76
(-) IMPOSTO DE RENDA S/LUCRO PRESUMIDO	3.744,65
(=) LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO APURADO	82.991,11

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

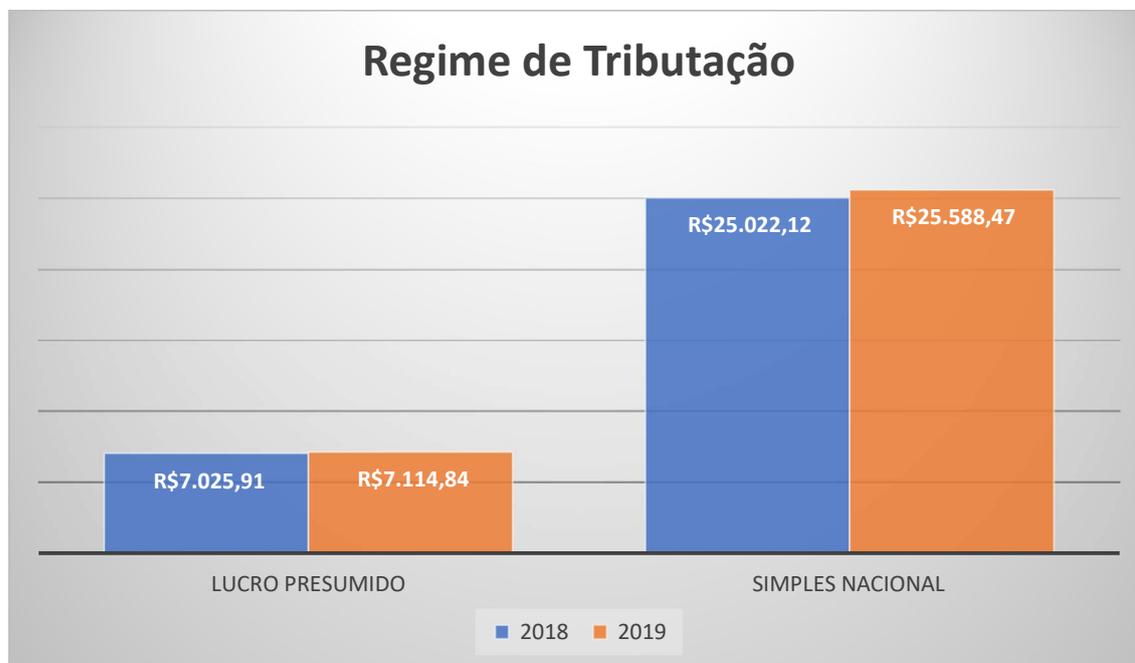
4.4 Análise comparativa entre os regimes de tributação

Cumprindo suas funções a contabilidade na gestão de empresas cuida também do planejamento tributário. Sem dúvida, poucos são os empresários que sabem que existe uma forma dentro da lei de pagar menos tributos. A partir da opção pelo regime tributário correto para o cliente, é possível ter uma grande economia.

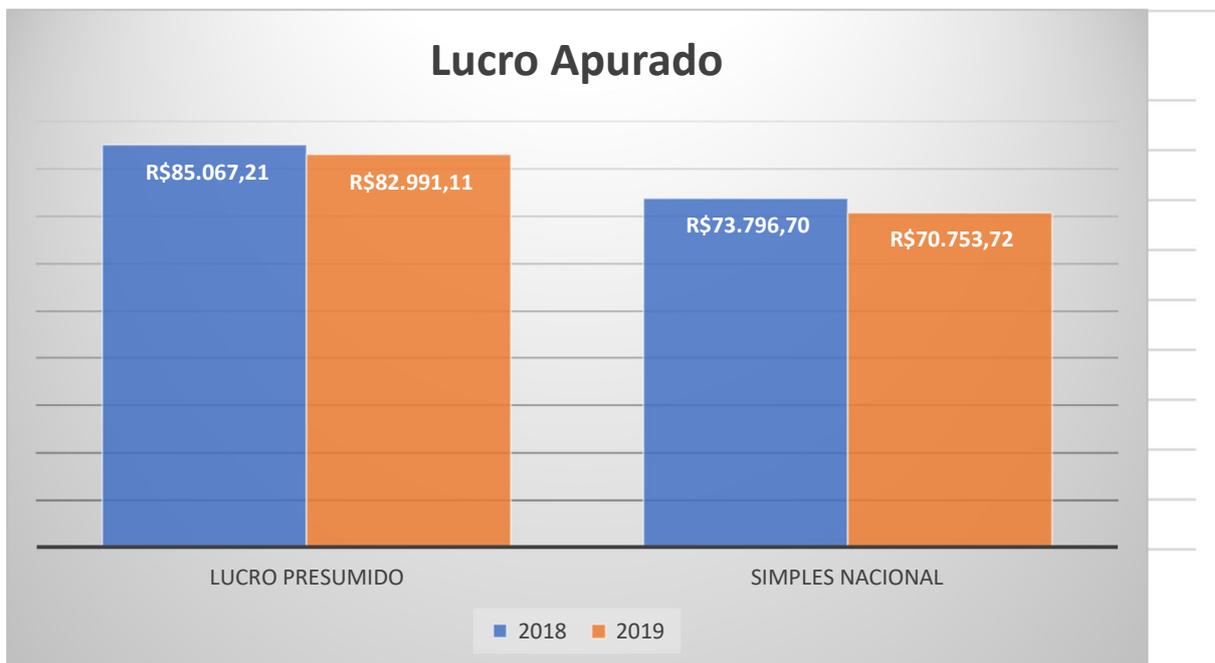
Pelo senso comum, muitos empresários acreditam que o Simples Nacional, desde que a empresa se enquadre em seus limites, é a melhor opção. Mas o contador pode demonstrar, por meio de uma análise gerencial, que existe um enquadramento mais indicado. Inclusive, o faturamento muda com o tempo, o que também pode alterar as condições do planejamento tributário. O auxílio constante do contador será fundamental para gerar economia para o negócio.

Visto isso, os gráficos a seguir foram elaborados a fim de confrontar os valores dos anos de 2018 e 2019, quanto ao valor pago ao regime de tributação do Lucro Presumido e Simples Nacional (Gráfico 5) e o Lucro apurado (Gráfico 6).

Gráfico 5 - Regime de tributação 2018 X 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Gráfico 6 - Lucro apurado 2018 X 2019

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

5 CONCLUSÃO DA ANÁLISE TÉCNICA DENTRO DA CONSULTORIA CONTÁBIL

Ofertar o que o empresário almeja e ter conhecimento sobre a empresa, são dois fatores que são pressupostos na hora que o cliente escolhe um contador para seu negócio. Portanto, diante os resultados alcançados na pesquisa, é possível concluir que, os empresários que foram entrevistados são afetados por falta de informação que os contadores passam para eles, uma vez que estes são leigos de conhecimento contábeis, portanto é papel do contador enxergar nos números onde está o problema e dar a direção para o gestor rumo à solução.

Um outro fator importante a ser observado é o interesse dos empresários em pagar por uma contabilidade que vai oferecer um serviço de consultoria, ou seja, aquele que dá ao contador um passo a passo claro no seu trabalho junto ao cliente e oferece uma proposta de valor com benefícios tangíveis, sempre com o objetivo de orientar os pequenos empresários na melhor tomada de decisão e na maior performance dos resultados da empresa.

Ainda na linha de raciocínio do papel do contador consultor, foi aplicado na empresa em estudo - “Abelha Distribuidora de Frutas e Legumes” um planejamento tributário. A partir da Demonstração do Resultado de 2018 apresentada, foi possível avaliar, como realmente foi o desempenho nos últimos anos, o que esperar dos próximos 365 dias e como otimizar as estratégias, recursos e processos para conseguir alcançar uma maior rentabilidade e resultados muito mais eficientes, se comparado ao período anterior. Por essa razão, foi feito uma DR comparativa dos dois regimes de tributação – Lucro Presumido e Simples Nacional dos anos de 2018 e 2019 com o intuito de convencer o cliente qual seria o regime de tributação mais viável a ela. Logo, foi possível comprovar para o cliente, que se enquadraria melhor no Lucro Presumido, já que a mesma pagaria menos tributos e seu lucro seria maior.

Diante tudo isso, é possível concluir que a consultoria exerce um papel importante nas empresas, pois atualiza de acordo com o mercado, melhora processos, e permite que a controladoria das empresas auxilia o processo de tomada de decisão, a partir de dados completos e confiáveis, exercendo um papel muito importante para garantir o futuro das empresas em face da competitividade exigida pelo mercado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário econômico atual exige das empresas a busca por alternativas e estratégicas capazes de contribuir para a continuidade e aumento da competitividade no mercado. Os gestores têm investido cada vez mais em aperfeiçoar seus produtos ou serviços, a fim de garantir um processo de melhoria contínua da qualidade. É neste contexto que a implementação de uma Consultoria Contábil tem sido cada vez mais frequente na realidade das entidades.

Além da implementação da consultoria, é importante que os contadores verifiquem se os processos internos dos escritórios estão em dia. A melhoria nos processos internos traz um impacto positivo no negócio, especialmente no que diz respeito à produtividade. A definição desses processos faz com que cada profissional atue de maneira ordenada, sabendo exatamente o que deve ser feito e em qual momento. Em outras palavras, essa organização facilita toda a rotina de trabalho da empresa e o monitoramento das atividades. Isso evita o retrabalho e o desperdício. Como resultado, as equipes têm mais tempo para se dedicar a outras atividades, otimizando sua produção no negócio.

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar a contabilidade consultiva como estratégia de sucesso dentro de um escritório de contabilidade em Belo Horizonte, a análise dos resultados permite afirmar que este objetivo foi alcançado. Com relação aos resultados obtidos em campo, a análise indica o reconhecimento do principal objetivo das informações contábeis para diagnosticar a saúde das empresas, gerar insights de negócios e ajudar os empreendedores na tomada de decisão pode ser um desafio em empresas pequenas, já que muitas vezes os dados não correspondem à realidade.

Merece destaque, que apesar do número significativo de respondentes/clientes confirmarem ter acesso aos relatórios que o contador disponibiliza, o fato merece atenção já que o acesso aos mesmos, não significa que tenham compreensão total do conteúdo desses relatórios. O ideal seria que 100% da amostra tivesse conhecimento sobre as informações disponibilizadas e as acompanhasse para verificação dos resultados.

Vale salientar que o presente trabalho não esgota a discussão sobre o tema, mas sim contribui para fomentá-la. A Contabilidade Consultiva e todos os assuntos

referentes a esta ferramenta sofrem constantes mudanças e atualizações, portanto merece ser constantemente analisado e discutido.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Elias Feres. Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 14, p. e165516, 28 fev. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/165516/159650>. Acesso em: 3 abr. 2020.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- BORGES, Regiane Paulo; OLIVEIRA, Dona Maria de. Sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas: estudo dos fatores determinantes e condicionantes. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.10, n.19, p. 2014 506, 2014. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/seminario/sobrevivencia.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2020.
- CALIARI, Leonardo; SCHERER, Laura Alves. Por que contratar um serviço de consultoria empresarial? Uma visão de consultores e empreendedores. **Revista Espacios**, [S.l.], v. 38, n. 9, p. 25-41, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n09/a17v38n09p25.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2020.
- CARDOSO, Lucas; OLIVEIRA, Érikles Mussulin de Oliveira SILVA, Ademir Vicente da Silva. A Contabilidade e as decisões empresariais. **Revista InterAtividade**, Andradina, v. 4, n. 2, p. 22-29, 2016. Disponível em: <http://colegioruibarbosaandradina.com.br/editora/index.php/interatividade/article/view/200/288>. Acesso em: 5 abr. 2020.
- CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad. *et al.* (org.). **Destaques da Contabilidade Gerencial**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/175151/001066477.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 abr. 2020.
- CARVALHO, Alessandro Jacó de. *et al.* Contabilidade Gerencial: Um Estudo Bibliográfico nas Principais Revistas Internacionais de Contabilidade: subtítulo do artigo. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/view/2787/230>. Acesso em: 5 abr. 2020.
- CARVALHO, K. W. *et al.* A importância da análise das demonstrações contábeis na concessão de crédito. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 11., 2014, Resende. **Artigos** [...]. Resende: AEDE; Faculdades Dom Bosco, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/17120254.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2020.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 26 (R1)**: apresentação das demonstrações contábeis. Brasília: CPC, 2009. 43 p.

Disponível em:

http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; DACIÊ, Franciele do Prado. Redução da assimetria informacional sob ótica do controle gerencial: discussão sobre práticas em empresas transparentes. **Revista Contabilidade Finanças**, São Paulo, v. 27, n. 72, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772016000300378&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 4 abr. 2020.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, Reinaldo Aparecida. *et al.* A importância do contador nas organizações. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 11., 2014, Resende. **Artigos** [...]. Resende: AEDE; Faculdades Dom Bosco, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/32720337.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GILIO, Luciano; COSTA, Simone Alves da. Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira: uma abordagem sob a ótica do processo da convergência internacional. **RAGC**, Andradina, v. 4, n. 12, p. 78-93, 2016. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/715/512>. Acesso em: 5 abr. 2020.

GOMES, Luísa Franzin. Consultoria empresarial: um serviço necessário e à disposição para as micros e pequenas empresas. **Revista Fatec sebrae em debate**, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 1-14, jun.2017. Disponível em: <http://revista.fatecsebrae.edu.br/index.php/em-debate/article/view/76/76>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 2.ed. Campinas: Editora Alínea, 2001.

LIMA, I. A. M. **O grau de maturidade das micro e pequenas empresas e a informação contábil no processo de decisão**: evidência em um município paraibano, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

MACHADO, Rosaly; FERREIRA, Fabio Vizeu. A contabilidade enquanto uma instituição moderna: reflexões e apontamentos sobre sua trajetória histórica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 22998-23023, nov. 2019.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MENDES JUNIOR, Volnei José. **Investigação dos prejuízos relacionados à estrutura patrimonial e financeira das indústrias de brinquedos listadas na BM&Fbovespa no período de 2000 a 2016**. 2017. Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178640/Monografia%20Volnei%20Jose%20Mendes%20Junior.pdf?sequence=1>. Acesso em: 4 abr. 2020.

NERY, Pedro. O primeiro passo para se tornar um contador consultor. **Marco Educação**, Vila Velha, 2019. Disponível em: <https://marcoeducacao.com.br/blog/o-primeiro-passo-para-se-tornar-um-contador-consultor/>. Acesso em: 5 abr. 2020.

O QUE é contabilidade consultiva. Entrevistador: Anderson Hernandes. Entrevistado: Pedro Nery. [S.l.]: Canal de Anderson Hernandes, 08 ago. 2018. Vídeo (4:35 min). Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nKL9GLdR1ac> Acesso em 26 mar. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistema de informações contábeis andamentos e análise**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAZETTO, Celliane Ferraz; SANTOS, Vanderlei Dos; BEUREN, Ilse Maria. Abordagens da contabilidade gerencial em periódicos brasileiros. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Paraná, v. 11, n. 2, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/40346/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2020.

PEREIRA, Mary Cristina. *et al.* A importância da contabilidade gerencial como estratégia de controle e tomada de decisões. **Revista FAIPE**, Cuiabá, v. 3, n. 2, p. 22-29, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://revistafaipe.lifesistemas.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/32/33>. Acesso em: 5 abr. 2020.

PIMENTA, E. D. *et al.* **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisões das empresas**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, 2019.

PIRES, Fernando Gomes da Silva. **Contabilidade e sua evolução na era digital: um estudo nos escritórios contábeis da cidade de Pimenta Bueno – RO.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2017. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2045>. Acesso em: 6 abr. 2020.

PITA, Hellen Rosiele de Farias. **A contabilidade como ferramenta de gestão empresarial: um estudo de caso em uma microempresa de Major Izidoro-AL.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2019. Disponível em: <http://200.17.114.109/bitstream/riufal/6097/1/A%20contabilidade%20como%20ferramenta%20de%20gest%c3%a3o%20empresarial%3a%20um%20estudo%20de%20caso%20em%20uma%20microempresa%20de%20Major%20Izidoro-AL.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2020.

ROCHA, Fernanda. 7 dicas para gerar valor contábil com contabilidade consultiva. **Blog da Nucont**, Belo Horizonte, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://blog.nucont.com/gerar-valor-contabil-contabilidade-consultiva/#:~:text=Para%20Fernanda%20rocha%2C%20%20C3%A9%20o,assim%2C%20um%20cientista%20da%20riqueza>. Acesso em: 5 abr. 2020.

RODRIGUES, Aldeam Alves; MILAN, Willyan Wilson. A importância da contabilidade gerencial na administração. **Revista Eletrônica Organizações e Contabilidade**, Iturama, v. 5, n. 4, p. 93-103, 2016. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/241/198>. Acesso em: 5 abr. 2020.

REZENDE, André Luís Lopes; SOUZA, Francisco John Carvalho. A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas: estudo de caso na micro empresa El shaday baby. **Revista de Administração e Contabilidade - RAC**, Belém, v. 3, n. 5, jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/81>. Acesso em: 26 mar. 2020.

RESSER, Carlos Alexandre; PEREIRA, Sandro Cezer. O papel do contador como gestor organizacional: percepções e análises da contabilidade gerencial. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Taquara, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/711/544>. Acesso em: 5 abr. 2020.

SANTOS, Cledson Gomes dos; BARELI, Paulo. A importância da consultoria para as micro e pequenas empresas: necessárias para o crescimento. **Anuário da produção de iniciação científica discente**, v. 13, n. 21, p. 305-314, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/1271/1/artigo%2020.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2020.

SANTOS, Anderson Lima dos; LIMA, Maiara Almeida. **Contador moderno e a importância das ferramentas contábeis na gestão de microempresas.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro

Universitário São Lucas. Porto Velho, 2018. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3254/Anderson%20Lima%20dos%20Santos%2c%20Maiara%20Almeida%20Lima%20-%20Contador%20moderno%20e%20a%20import%C3%A2ncia%20das%20ferramentas%20cont%C3%A1beis%20na%20gest%C3%A3o%20de%20microempresas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 abr. 2020.

SANTOS, Silvana Cristina dos; PIMENTEL, Messias Rodrigues. Utilização de ferramentas contábeis gerenciais: Uma análise em grandes empresas de Manhuaçu/MG. *In*: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG, 1., 2015, Manhuaçu. **Anais [...]**. Manhuaçu: FACIG, 2015. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/312>. Acesso em: 5 abr. 2020.

SEBRAE. Planejamento estratégico para pequenas empresas. **Sebrae**, 2020. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/planejamento-estrategico-pequenas-empresas/>. Acesso em: 6 abr. 2020.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas. **DataSebrae**, 2016. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#crise>. Acesso em: 7 abr. 2020.

SELLTIZ, C.; COOK S. W.; WRIGHTSMAN, L. S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987.

SILVA, Gabriela Cristina da Silva; TAKAMATSU, Renata Turola; AVELINO, Bruna Camargos. Adesão aos níveis diferenciados de governança corporativa e qualidade das informações contábeis. **Contexto**, Porto Alegre, v. 17, n. 35, p. 1-16, dez. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Luh/AppData/Local/Temp/64676-335915-1-PB.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

SILVA, Raul Corrêa da. **Normas Internacionais de Relatórios Financeiros para Pequenas e Médias Empresas – IFRS-PME**. BDO Brazil, [S.l.], 2011. Disponível em: <https://www.bdo.com.br/en-gb/insights/publicacoes/normas-internacionais-de-relatorios-financeiros-pa>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SILVA, Thamy Karina Reis. **Profissão contabilista: atribuições e responsabilidades**. 2019. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, 2019. Disponível em: <http://repositorio.fae.edu.br/bitstream/123456789/2608/1/Thamy.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2020.

SODRÉ, Eliérica Xavier. A Importância das Demonstrações Contábeis no Processo Decisório: Estudo de Caso da Empresa "X" LTDA. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, [s.n.], 2011. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artaimportanciadasdemonstracoescontabeisnoprocessodecisorio.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2020.

SOUSA, Raiane Paulino de. **Contabilidade consultiva: um estudo sob a percepção dos contadores da cidade de Campina Grande – PB**. 2019. Trabalho de Conclusão

de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019. Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21012/1/PDF%20-%20Raiane%20Paulino%20de%20Sousa.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2020.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.